|  |  |
| --- | --- |
| **Luana Viana**  Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)  Email: [lviana.s@hotmail.com](mailto:lviana.s@hotmail.com)  **Carlos Pernisa Júnior**  Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)  Email: [carlos.pernisa@ufjf.br](mailto:carlos.pernisa@ufjf.br)    *Este trabalho está licenciado sob uma licença* [*Creative Commons Attribution 4.0 International License*](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)*.*  **Copyright (©):**  *Aos autores pertence o direito exclusivo de utilização ou reprodução*  *ISSN: 2175-8689* | ***True Crime* em podcasts narrativos:**  **o uso de formatos complementares ao áudio**  True Crime in narrative podcasts:  using formats that complement audio  VIANA, L.; PERNISA JÚNIOR, C. True Crime em podcasts narrativos: o uso de formatos complementares ao áudio. **Revista Eco-Pós**, v.25, n.3, p.318-339, 2022. DOI: 10.29146/eco-ps.v25i3.27655 |

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo realizar um levantamento do material complementar ao áudio utilizado por podcasts para compreender em que medida ocorre a associação entre o formato de radiojornalismo narrativo em podcasting (Kischinhevsky, 2018) e a adoção de tais complementos. Partindo de um estudo exploratório que conta com um corpus de 77 produções, os dados quantitativos contribuem para a delimitação de um perfil inicial de podcasts nacionais e internacionais que se enquadram na categoria *True Crime*. Além disso, este trabalho apresenta novas perspectivas a serem investigadas sobre elementos parassonoros que compõem as narrativas sobre crimes reais.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Comunicação; Podcast; Linguagem; Radiojornalismo narrativo; True Crime.*

**ABSTRACT**

This article aims to survey the material that complements the audio used by podcasts to understand the extent to which the association between the narrative radio journalism format in podcasting (Kischinhevsky, 2018) and the adoption of such supplements occurs. Starting from an exploratory study that has a corpus of 77 productions, the quantitative data contribute to the delimitation of an initial profile of national and international podcasts that fall into the True Crime category. In addition, this work presents new perspectives to be investigated on parasonic elements that compose the narratives about real crimes.

**KEYWORDS:** *Communication; Podcast; Language; Radiojournalism narrative; True Crime.*

Submetido em 08 de Fevereiro de 2021

Aceito em 23 de Agosto de 2022

**Introdução**

O podcast é um novo formato de mídia sonora que vem crescendo a cada ano. De acordo com dados divulgados pelo *Spotify*, em 2020, a plataforma de *streaming* lançou 80 (oitenta) podcasts exclusivos na América Latina, sendo metade deles no Brasil (Lavado, 2020). Em paralelo ao aumento de produções, cresce também o número de ouvintes: o consumo de podcasts no *Spotify* aumentou em 200% em 2020. Além disso, “no terceiro trimestre do ano, 22% dos usuários ativos engajaram com os cerca de 1,9 milhão de podcasts na plataforma, e a receita com publicidade nesse tipo de conteúdo vem dobrando ano a ano” (Estadão, 2020).

Caracterizado pela linguagem sonora, o podcast assume um formato híbrido por ser criado e compartilhado através de plataformas digitais. Isso significa que, mesmo tendo o áudio como mídia principal, sendo ele autônomo e considerado formato radiofônico, o podcasting lança mão de outras ferramentas multimídia na composição de sua narrativa.

Um levantamento realizado por Silva e Santos (2020) procurou caracterizar o perfil dos podcasts mais ouvidos no Brasil. O *corpus* inicial da pesquisa contava com 100 produções e foi investigada, dentre outros aspectos, a formatação dessas produções. De acordo com os dados levantados, do total de seis[[1]](#footnote-1) categorias apresentadas pelos autores, a de debate lidera as produções no cenário nacional, enquanto o formato narrativo aparece em sexto lugar. Já nos Estados Unidos, o quadro se inverte: jornalismo narrativo aparece em primeiro lugar, enquanto o debate aparece em último, ao lado de jornalismo temático.

Com base na pesquisa de Silva e Santos, debates em podcast podem ser considerados um formato “bastante livre, podendo ter características diferentes a cada programa, e independe do tema ou temas discutidos, além de se mesclar ao formato das entrevistas” (Silva; Santos, 2020, p. 61). Já o jornalismo narrativo, denominado por Kischinhevsky (2018) como radiojornalismo narrativo em podcasting, é caracterizado, segundo o autor, por uma construção narrativa dos fatos relatados, com rica descrição de ambientes, situações e personagens.

Esses são apenas dois exemplos de formato de conteúdo que o podcast pode assumir, além de vários outros existentes. Diante disso, acreditamos que cada tema abordado pode acionar um uso estratégico diferente ao disponibilizar materiais extras que vão além do áudio. Ambos os tipos de produção citados podem usufruir da plataforma digital a fim de complementar o assunto tratado, no entanto, a forma com que os recursos oferecidos pelos meios digitais são acionados podem ser completamente diferentes.

Com base nisso, olhando especificamente para as produções narrativas, o objetivo deste artigo[[2]](#footnote-2) é realizar um levantamento do material complementar ao áudio utilizado por podcasts para compreender em que medida ocorre a associação entre o formato de radiojornalismo narrativo em podcasting e a adoção de tais complementos. Para direcionar nossa pesquisa e delimitar nosso *corpus*, recorremos à categoria *True Crime*, organizada pelos algoritmos do *Spotify*,cientes que esses se moldam de acordo com a especificidade de consumo do usuário. Então, essa plataforma de *streaming* serve, inicialmente, como um selecionador. Portanto, temos que olhar para além dela na busca pelos conteúdos parassonoros.

Sob o aspecto metodológico, nosso estudo baseia-se em uma pesquisa exploratória que, num primeiro momento, assume um caráter quantitativo. A ideia é selecionar quantos podcasts possuem materiais complementares e, na sequência, dividir tais produções em duas categorias: podcasts nacionais e estrangeiros. Dessa forma, teremos um panorama preliminar sobre qual dessas categorias recorre mais ou menos aos materiais complementares. Em um segundo momento da pesquisa, olhamos para as relações qualitativas a fim de caracterizar o perfil de podcasts que abordam o *True Crime*, permitindo, assim, uma maior compreensão sobre a composição midiática das narrativas de podcasts criminais.

A partir da categoria escolhida dentro do *Spotify*, a de crimes reais, acreditamos que existem muitos materiais fora do universo sonoro que se relacionam com os áudios, e identificar o quanto destes elementos são utilizados como complementares dá pistas para compreender um formato muito específico de narrativa – *True Crime* – que vem crescendo dentro do radiojornalismo narrativo em podcasting.

As narrativas enfocadas nos podcasts tiveram reverberações anteriores fora das mídias digitais, como matérias em telejornais, em jornais impressos, em documentários e séries de TV, ou seja, são narrativas provenientes de meios de comunicação visuais ou audiovisuais. Dessa forma, essa pesquisa se propõe a ir além dessas mídias para compreender a apropriação dessas histórias em áudio no podcast, um formato midiático que compreende as materialidades visuais como elementos secundários, e não como protagonistas.

1. **Podcasting e os elementos parassonoros**

Em 2004 um novo formato de mídia surge: o podcast. A partir dele, novas práticas e novas relações são construídas, sendo algumas delas readaptações e reconfigurações de mídias anteriores, principalmente do rádio tradicional. Por estar intrínseco às mídias digitais, o podcast permite o uso de diversos formatos na composição de suas narrativas – e esse foi, no início, o motivo de gerar questionamento por parte de pesquisadores que queriam entender se tratava-se, ou não, de uma modalidade radiofônica (Viana, 2020a).

Em paralelo a isso, pesquisas focadas no rádio e nas mídias sonoras buscavam compreender a presença do rádio em outras plataformas, como nas TVs por assinatura, na *Web* e nos *smartphones*, por exemplo, ao passo que coexistia com sua forma tradicional de transmissão: por meio das ondas hertzianas. Nesse cenário, Kischinhevsky (2016) elabora o conceito de rádio expandido, com base nas ideias de midiamorfose (Fidler, 1998) e de remediação (Bolter; Grusin, 2000).

De acordo com o autor, o rádio não se limita mais ao *dial*, transbordando para diversas plataformas, assumindo um caráter expandido. Para Kischinhevsky “o rádio expandido, remediado pelos meios digitais, pode oferecer não apenas seus elementos sonoros tradicionais – voz, música, efeitos –, mas também imagens, vídeos, gráficos, links para blogs [...]” (Kischinhevsky, 2016, p. 133).

Observa-se, portanto, que, além de o rádio expandido se referir aos novos espaços ocupados, possibilita novas estratégias narrativas ao utilizar linguagens diferentes daquelas encontradas no rádio hertziano e ao usufruir das opções potencializadas de interação que a plataforma proporciona. Os elementos narrativos são utilizados de acordo com o meio que se ocupa, seja remediado pela internet, por redes sociais ou por aplicativos de celulares. Dessa forma, ao considerar que essa remediação é realizada por ambientes que permitem a multimidialidade e os hipertextos, temos que:

[…] novos elementos embaralham a caracterização estabelecida exclusivamente a partir da sonoridade. Textos de apoio, hiperlinks, espaço para comentários, webcams em estúdios, fotos ilustrando chamadas de áudios em páginas na web são apenas alguns desses elementos, que vão engendrar diferentes parâmetros de análise, complexificando o entendimento das interações comunicacionais que se dão em torno da radiofonia. (Kischinhevsky; Modesto, 2014, p. 13).

Esses recursos complementares, segundo Kischinhevsky e Modesto (2014), recebem o nome de elementos parassonoros. O áudio, então, prescinde desses elementos na composição de suas narrativas, já que eles atuam como complementares. No entanto, há que se considerar as novas possibilidades que esses elementos apresentam em termos de linguagem.

A presença de elementos parassonoros pode ser considerada como uma estratégia narrativa que tem como objetivo ampliar a informação apresentada no áudio, aumentando, assim, a compreensão do ouvinte sobre o assunto tratado, além de atuar como ferramentas de interação que permitem o envolvimento da audiência ao navegar e acessar tais materiais. Nesse sentido, tais elementos compõem o desenvolvimento potencial de uma experiência imersiva para o ouvinte, considerando que:

Ao utilizar as plataformas digitais como suporte, o rádio apropria-se de estratégias para além do sonoro com o objetivo de proporcionar a participação do ouvinte, seja ela de forma direta por meio da interação, ou indireta, por meio das escolhas relacionadas ao consumo das produções. Nesses ambientes, há, então, a conjugação entre o conteúdo acusticamente elaborado e as possibilidades narrativas oferecidas pelas ferramentas digitais (Viana, 2020b, p. 5-6).

Entretanto, destacamos que a narrativa apresentada no áudio atua com autonomia, ou seja, dispensa o consumo desses recursos para compreensão do conteúdo. Então esses elementos atuam de forma secundária. Esse raciocínio também se aplica aos podcasts, que atualmente trazem o som como espinha dorsal da narrativa, tal como ocorre no rádio hipermidiático (Lopez, 2010).

Com base nas reflexões apresentadas, o tema deste trabalho gira em torno dos podcasts que possuem o radiojornalismo narrativo (Kischinhevsky, 2018) como conteúdo e seus materiais complementares. Para Kischinhevsky (2018), a maioria dessas produções retoma crimes ou envolvem investigações marcadas por controvérsias, sendo sempre histórias verídicas que tiveram alguma cobertura da imprensa, mas não com a devida profundidade. Além dessas pontuações, o radiojornalismo narrativo em podcasts pode trazer:

uma construção narrativa dos fatos relatados, com rica descrição de ambientes e situações. O uso da primeira pessoa é recorrente pelos apresentadores, que não se furtam a verbalizar suas dúvidas, impressões e opiniões, embora sempre tendo como pano de fundo valores implícitos relacionados ao jornalismo, como a busca pela verdade e pelo equilíbrio na representação de versões contraditórias dos fatos. (Kischinhevsky, 2018, p. 79).

Muitas dessas produções possuem sites e disponibilizam fotos e vídeos, entre outras mídias, para ilustrar e, como dito, complementar a narrativa em áudio. Interessa-nos, neste momento, olhar especificamente para esses materiais complementares para compreendermos em que medida eles compõem as histórias.

Para nossa investigação, recorremos à categoria True Crime de podcasts, por acreditarmos que existem muitos materiais fora do universo sonoro que se relacionam com os áudios, já que geralmente existe uma ampla repercussão em diferentes mídias sobre os crimes. Essa abordagem em podcasting, então, é apenas um contribuinte, entre muitos, para o debate midiático sobre o crime na sociedade. O True Crime ganha destaque na podosfera a partir de 2014, com o lançamento de Serial, uma produção que alcançou notoriedade internacional por ter alcançado mais de 170 milhões de ouvintes apenas em sua primeira temporada (Bonini, 2020; Kischinhevsky, 2018).

A abordagem sobre crimes pode ser realizada sob diversas perspectivas: por detetives e policiais, parentes de vítimas e parentes de criminosos, além de jornalistas e outros profissionais. O podcasting permite uma autonomia na produção ao possibilitar que outras pessoas interessadas nas narrativas produzam seus próprios programas fora do mainstrem. Tal característica foi abordada por Herschmann e Kischinhevsky (2008) ao refletirem sobre o papel dos atores sociais no estabelecimento de formas inovadoras de mediação socioculturais. Para eles, a nova mídia poderia ser um recurso de mobilização acessível, a fim de fortalecer atores sociais como protagonistas nesses processos de mediações.

É exatamente isso que vemos no cenário de produção midiática sobre crimes: novos atores mediando narrativas sociais. Entretanto, há um pacto implícito sobre essas produções que deve ser respeitado: o fato de se tratar de casos reais, ou seja, a veracidade do discurso é imprescindível nas produções. Jáuregui e Viana (2021) abordam essa questão ao afirmarem que no gênero True Crime há um status factual reivindicado por esse tipo de narrativa, que, por meio do adjetivo “true”, enuncia uma verdade (ou nega uma mentira).

Ainda nesse sentido, haveria, então, um código da verdade presente nessas narrativas, denominado por Punnet (2018) como código teleológico:

Na medida em que toda narrativa está em algum lugar no continuum entre fato e ficção, é fundamental para a aceitação de uma história como True Crime seu movimento bipolar em direção à factualidade. Como nenhuma história contada por humanos pode ser 100% correta, o criador de um texto de True Crime deve depender da desordem da realidade; se for assim, então a teleologia da história está se movendo em direção à verdade. Este primeiro estágio de uma Teoria do True Crime é entendido como o código teleológico (TEL)[[3]](#footnote-3). (Punnett, 2018, p. 96, tradução nossa).

Tal confirmação da verdade do acontecimento ocorre, muitas vezes, pelos próprios materiais complementares ao áudio, podendo ser fotografias, imagens de notícias publicadas em jornais, entre outros recursos midiáticos. E é exatamente para eles que vamos olhar a seguir.

1. **Traçando perfis dos podcasting de *True Crime* com bases nos materiais complementares**

O Spotify é uma plataforma de streaming, que inicialmente foi desenvolvida para a escuta de música. No entanto, ao passo em que o mercado de produção e de consumo de podcasts foi crescendo, a plataforma direcionou investimentos para abrigar esse novo formato de mídia. Prova disso é que, em 2019, o Spotify comprou a Gimlet Media, empresa criadora de podcasts originais, e também a Anchor, uma plataforma criada pra facilitar a publicação, distribuição e monetização de programas de áudio (Ellis, 2019). Atualmente, pode ser considerada uma das principais plataformas que permitem a escuta de podcasts.

A partir disso, esta pesquisa optou pelo Spotify como forma de selecionar o corpus – que é composto por podcasts que abordam crimes reais – por meio dos algoritmos que separam as produções sonoras em categorias. De acordo com uma pesquisa sobre interatividade, recomendações e algoritmos na escuta de podcasts realizada por Janay (2020), a autora afirma que o Spotify aposta em uma curadoria editorial, o que pode implicar em diferentes interações entre os usuários e os aplicativos no momento de escuta. Além disso, para Janay (2020), há o fato de popularidade e qualidade de conteúdo serem mais importantes para fazer com que os podcasts apareçam em destaque nos feeds dos usuários.

Apoiada nesses algoritmos, a playlist intitulada pela própria plataforma de True Crime apresenta 99 (noventa e nove) podcasts[[4]](#footnote-4). Com base em uma pesquisa exploratória, no primeiro momento de análise, realizamos uma triagem para verificar se todos os podcasts encontrados na categoria eram de fato enquadrados nas narrativas que abordam crimes reais. A partir disso, nosso corpus caiu para 77 (setenta e sete) produções, já que 22 (vinte e duas) não se encaixavam no critério estabelecido.

Num segundo momento, separamos as produções em dois grandes grupos: nacionais e internacionais, resultando nos seguintes quadros:

**Quadro 1** – Podcasts Internacionais

| Podcasts Internacionais | | | |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do Podcast | | Produzido por | Primeiro episódio |
| 11 | And Thats Why We Drink | Kast Media | fev/2017 |
| 22 | Asesinos Seriales | Spotify Studios & Parcast | fev/2020 |
| 33 | Bear Brook | New Hampshire Public Radio | ago/2018 |
| 44 | Black Box Down | Rooster Teeth | mar/2020 |
| 55 | Casefile True Crime | Casefile Presents | jan/2016 |
| 66 | Cold Case Files | PodcastOne / A&E | mai/2017 |
| 77 | Conexão Criminal | Diana Domingues | dez/2019 |
| 88 | Conspiracy Theories | Parcast Network | jan/2018 |
| 99 | Conviction | Gimlet | jan/2019 |
| 110 | Crime Junkie | audiochuck | dez/2017 |
| 111 | Criminology | Emash Digital & Mike Ferguson, Mike Morford | jul/2017 |
| 112 | Cult Liter with Spencer Henry | Spencer Henry | Morbid Network | out/2018 |
| 113 | Cults | Parcast Network | set/2017 |
| 114 | Dateline NBC | NBC News | mai/2019 |
| 115 | DISGRACELAND | Jake Brennan | ago/2017 |
| 116 | Dr. Death | Wondery | ago/2018 |
| 117 | Female Criminals | Parcast Network | mar/2018 |
| 118 | Forensic Files | HLN | jan/2020 |
| 119 | Jensen and Holes: The Murder Squad | Exactly Right | mar/2019 |
| 220 | Killer Queens: A True Crime Podcast | Killer Queens: A True Crime Podcast | nov/2018 |
| 221 | Last Podcast on the Left | The Last Podcast Network | fev/2015 |
| 222 | Let's Go To Court! | Let's Go To Court! | fev/2018 |
| 223 | Let's Not Meet: A True Horror Podcast | Andrew Tate | jan/2019 |
| 224 | Leyendas Legendarias | Sonoro | All Things Comedy | fev/2019 |
| 225 | Lights Out Podcast | Mile Higher Media | abr/2020 |
| 226 | Mile Higher | Mile Higher Media | jan/2018 |
| 227 | Moms and Murder | Not Your Mom Media | set/2017 |
| 228 | Morbid: A True Crime Podcast | Morbid: A True Crime Podcast | mai/2018 |
| 229 | Morning Cup Of Murder | Morning Cup Of Murder | mai/2019 |
| 330 | My Favorite Murder with Karen Kilgariff and Georgia Hardstark | Exactly Right | jan/2016 |
| 331 | Real Crime Profile | Real Crime Profile / Wondery | jan/2016 |
| 332 | RedHanded | True Crime with Suruthi & Hannah | jul/2017 |
| 333 | Relatos De Horror (Histórias De Terror) | Relatos de Horror | mai/2019 |
| 334 | Small Town Dicks Podcast | Small Town Dicks Podcast | out/2017 |
| 335 | Small Town Murder | James Pietragallo & Jimmie Whisman | jan/2017 |
| 336 | Someone Knows Something | CBC Podcasts | mar/2016 |
| 337 | Suspiria: A True Crime Podcast | Suspiria: A True Crime Podcast | mai/2018 |
| 338 | Sword and Scale | Incongruity | jan/2014 |
| 339 | The Asian Madness Podcast | Jessica | out/2017 |
| 440 | The Clearing | Pineapple Street Media / Gimlet | jul/2019 |
| 441 | The Minds of Madness - True Crime Stories | The Minds of Madness | Wondery | jan/2017 |
| 442 | They Walk Among Us - UK True Crime | They Walk Among Us | jun/2017 |
| 443 | Trace Evidence | Steven Pacheco | mai/2017 |
| 444 | True Crime all the time | Emash Digital / Wondery | nov/2016 |
| 445 | True Crime Daily The Podcast | True Crime Daily | fev/2019 |
| 446 | True Crime Garage | True Crime Garage | nov/2019 |
| 447 | True Crime Obsessed | Obsessed Network | mai/2017 |
| 448 | Uncover | CBC Podcasts | mar/2018 |
| 449 | Unexplained Mysteries | Parcast Network | fev/2018 |
| 550 | Weird Darkness: Stories of the Paranormal, Supernatural, Legends, Lore, Mysterious, Macabre, Unsolved | Darren Marlar | dez/2017 |
| 551 | Wine & Crime | Wine & Crime Podcast | fev/2017 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

**Quadro 2** – Podcasts Nacionais

| Podcasts Nacionais | | | |
| --- | --- | --- | --- |
| Nome do Podcast | | Produzido por | Primeiro episódio |
| 11 | 1001 Crimes | 1001 Crimes | abr/2019 |
| 22 | Arquivo Aberto | O POVO | mai/2019 |
| 33 | Assassinos em Série | Spotify Studios & Parcast | fev/2020 |
| 44 | Boo e Outras Coisas | Boo e Outras Coisas | out/2019 |
| 55 | Café Com Crime | Café Com Crime | jun/2018 |
| 66 | Café Crime e Chocolate | Crimes e Mistérios Brasil por Tatiana Daignault | abr/2020 |
| 77 | Casos Criminais | Casos Criminais | abr/2020 |
| 88 | Cena do Crime | Isabelle Reis | fev/2019 |
| 99 | Dr. Morte | Wondery | set/2019 |
| 110 | Fábrica de Crimes | Mari & Rob | out/2019 |
| 111 | In Casu | Bruno Gentile | abr/2020 |
| 112 | Iter Criminis | Estúdio Cantim | ago/2019 |
| 113 | KillerCast | KillerCast | mar/2020 |
| 114 | Madame Mathei | Rebecca Mathei | mar/2020 |
| 115 | Minha lista de crimes | Minha lista de crimes | out/2019 |
| 116 | Modus Operandi | Modus Operandi | jan/2020 |
| 117 | Mulheres Criminosas | Spotify Studios & Parcast | nov/2020 |
| 118 | O Aprendiz Verde | Aprendiz Verde | fev/2020 |
| 119 | Pátria Amada Criminal Podcast | Pátria Amada Criminal Podcast | set/2019 |
| 220 | Podcast Casos e Coisas | Bruna bonsangue | out/2019 |
| 221 | Projeto Humanos (4ª temporada) | Half Deaf | out/2018 |
| 222 | Que crime foi esse? | 92 terrors | jan/2020 |
| 223 | Quinta Misteriosa | Jaqueline Guerreiro | jun/2020 |
| 224 | Sala de Interrogatório | PAPIER PODCAST | mai/2020 |
| 225 | Segredos de um crime | Guilherme Mattos | abr/2020 |
| 226 | Tupinicrime | Tupinicrime | set/2019 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ilustrado pelos Quadros acima, esse primeiro momento da pesquisa mostra que, de 77 (setenta e sete) podcasts encontrados na categoria True Crime do Spotify, 51 (cinquenta e um), representa um total de 66,23%, são estrangeiros, com produções que variam seus idiomas entre inglês, espanhol e português de Portugal, e 26 (vinte seis), cerca de 33,77%, são brasileiros. Com a separação realizada, partimos para além da plataforma de streaming em busca do uso de materiais extras pelas produções. Buscamos por sites e por contas vinculadas ao *Instagram*, já que essa é a rede social “que mais cresce no mundo, contando atualmente com mais de 500 milhões de contas. A rede social de fotos tem em média 1,5 bilhão de curtidas por dia, além de ser 15 vezes mais interativa do que o Facebook” (Natal, 2019).

Dos 77 (setenta e sete) podcasts, encontramos em 42 (quarenta e dois), com um percentual de 54,5%, produções materiais extras, para além do áudio, relacionados ao conteúdo principal. Como material extra, ou complementar, consideramos fotografias, vídeos, textos mais aprofundados, gráficos, infográficos, imagens, hiperlinks, entre outros. Dos 51 (cinquenta e um) podcasts internacionais, 32 (trinta e dois), num total de 62,5%, possuem materiais complementares. Vejamos o Quadro 3.

**Quadro 3** – Materiais Complementares em Podcasts Internacionais

|  |  |
| --- | --- |
| Quantidade | Característica |
| 10 | Usam site e Instagram para disponibilizar material extra |
| 15 | Usam apenas site para disponibilizar material extra |
| 7 | Usam apenas Instagram para disponibilizar material extra |

Fonte: Elaborado pelos autores.

O levantamento mostra que a maioria dos podcasts internacionais recorre a plataforma digital como forma de disponibilizar materiais complementares ao áudio. Além disso, sites são a forma mais utilizada para tal, já que, no total, 25 (vinte e cinco) produções lançam mão dessa plataforma digital, enquanto um total de 17 (dezessete) usam o *Instagram*.

Em relação aos podcasts nacionais, observamos que, do total de 26 (vinte e seis) podcasts, 10 (dez), cerca de 38,4%, possuem materiais complementares, ou seja, menos da metade. Os dados estão detalhados da seguinte maneira:

**Quadro 4** – Materiais Complementares em Podcasts Nacionais

|  |  |
| --- | --- |
| Quantidade | Característica |
| 2 | Usam site e *Instagram* para disponibilizar material extra |
| 3 | Usam apenas site para disponibilizar material extra |
| 5 | Usam apenas *Instagram* para disponibilizar material extra |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste caso, apesar de menos da metade dos podcasts disponibilizar materiais complementares, o uso do *Instagram* para tal finalidade predomina. No total, 7 produções usam essa rede social, enquanto 5 recorrem a sites próprios.

Com base nos dados apresentados, um perfil prévio desses *podcasts* pode ser delineado. Podcasts de True Crime internacionais usam materiais complementares ao áudio concentrados em sites da própria produção. Tal fato amplia o conhecimento do ouvinte sobre o assunto narrado, além de proporcionar uma maior possibilidade de imersão na narrativa, já que utiliza uma maior quantidade de formatos de mídia para contar uma história. Já os *podcasts* nacionais possuem o seguinte perfil: não são produções que têm o hábito de disponibilizar materiais complementares ao áudio. Entretanto, quando o fazem, concentram tais materiais no *Instagram*.

Tais caracterizações dos podcasts revelam, ainda, que os crimes apresentados pelos podcasts reverberaram sim em outros formatos midiáticos, como o audiovisual, o impresso, entre outros. Tal fato demonstra que a ausência de materiais extras e complementares não ocorre por falta de conteúdo disponível. Acreditamos que tal lacuna, principalmente nas produções nacionais, se dê pela composição de equipes com poucas pessoas e que atuam de forma independente das grandes mídias, como é característica das produções brasileiras (Viana, 2020a).

A maioria das produções internacionais conta com equipes maiores, além de estarem diretamente relacionadas a emissoras públicas, ou terem como base da manutenção financeira um forte financiamento coletivo (Bonini, 2020). Tal retrato é completamente distinto no Brasil, em que produtores atuam muitas vezes de forma independente e com poucos ouvintes engajados que estejam dispostos a contribuir financeiramente com as produções.

Um outro dado que o levantamento nos mostrou é que a produção de *podcasts* de True Crime é um fenômeno muito mais recente no Brasil. Dentre todas as 77 (setenta e sete) produções levantadas, o episódio internacional mais antigo foi disponibilizado em janeiro de 2014, enquanto o nacional, em junho de 2018.

Isso mostra como a criação de *podcasts* sobre crimes reais é algo muito recente no país, enquanto já vem ocorrendo há algum tempo no exterior. Tal fato explica em parte a popularidade de produções de radiojornalismo narrativo nos Estados Unidos, como mostrou a pesquisa de Silva e Santos (2020), enquanto no Brasil apenas caminhamos com o desenvolvimento de produção desses *podcasts*. Além disso, percebemos que do total de 26 (vinte e seis) *podcasts*, metade das produções brasileiras listadas surgiu no ano de 2020, durante a pandemia mundial, a época do novo coronavírus, enquanto 11 (onze) delas datam de 2019 e duas de 2018, mostrando a expansão de tal formato de gênero no país.

Por fim, percebe-se que os elementos parassonoros contribuem com o cerne da narrativa criminal ao evidenciarem e reforçarem o código teleológico, fundamental na composição dessas histórias. Como apontado, segundo Punnet (2018), é necessário que a trama esteja ancorada em pilares que reforcem o caráter real da narrativa. Os formatos multimídia complementares ao áudio assumem esse papel, já que apresentam trechos de jornal, da imprensa televisiva, fotografias, entre outros.

**Considerações finais**

O áudio raramente é visto como o elemento mais importante num panorama de mídia digital, fazendo com que o tipo de análise apresentado tenha relevância no cenário atual, onde há o crescimento do áudio, principalmente do *podcast*. Na própria internet, antes de o *podcast* ter conseguido sucesso, poucos eram os formatos sonoros que apareciam com destaque. Mesmo a música ainda passa por um fenômeno anterior, que pode ser ligado ao videoclip, e que tem na imagem um elemento muito marcante.

O *podcast* assume seu caráter radiofônico, enquanto formatos midiáticos para além do áudio aparecem como narrativas e elementos secundários, os parassonoros. O áudio, então, é independente, e é nesse sentindo que observar como os materiais complementares se relacionam com ele abre cenários pouco discutidos.

Especificamente sobre o gênero True Crime, percebe-se como os elementos parassonoros contribuem com o cerne da narrativa ao evidenciarem o código teleológico, fundamental na composição dessas histórias. Além disso, o levantamento sobre o uso de materiais complementares ao áudio por esses *podcasts* não se esgota nos dados apresentados. De fato, essa pesquisa preliminar ampliou ainda mais as nossas perspectivas iniciais sobre os usos de tais elementos. Após encontrarmos uma variedade de materiais complementares – tais como fotografias, recorte de jornais, vídeos, entre outros – acreditamos ser importante olhar para tais formatos midiáticos de forma específica para compreender a relação de tais conteúdos extras com as produções em áudio.

Dessa forma, outras questões se desdobram. Dentre os materiais extras: 1) Há o predomínio de qual formato?; 2) Eles são mencionados, em algum momento, nos áudios?; 3) No áudio, o ouvinte é encorajado a acessá-los? 4) Quais são as suas potencialidades imersivas? e 5) Quais são as potencialidades de interação dos usuários com os materiais complementares?

As questões apresentadas são algumas dentre as variadas pistas que uma nova investigação pode seguir a fim de olhar para a relação qualitativa entre os áudios dos *podcasts* e os materiais complementares a eles, contribuindo, assim, com o campo de estudos sobre rádio e mídia sonora e seu novo protagonismo em ambientes digitais.

Esta pesquisa, que trouxe estes elementos parassonoros como foco, aponta para uma nova forma de investigar o som na mídia digital contemporânea. A ideia de rádio expandido, vinda de Kischinhevsky (2016), reforça o elemento sonoro como algo que está tomando uma nova forma e que ganha espaço para além do dispositivo *rádio* convencional. É interessante, além disso, considerar como a linguagem radiofônica se relaciona com estes mesmos elementos parassonoros que, mesmo não sendo áudio, interferem na maneira como a audiência lida com o que está disponível para ela.

**Referências bibliográficas**

BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. *Remediation: understanding news media.* Cambridge: The MIT Press, 2000.

BONINI, Tiziano. *A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo.* Tradução de Marcelo Kischinhevsky. Radiofonias — *Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020.

ELLIS, Nick.*Spotify compra Gimlet Media e Anchor, quer investir US$ 500 milhões em podcasts em 2019*. Meiobit, 2019. Disponível em: <https://tecnoblog.net/meiobit/397539/spotify-compra-gimlet-media-anchor-vai-investir-500-milhoes-dolares-em-podcasts-2019/> Acesso em: 14 jan. 2021.

ESTADÃO. *Consumo de podcasts na principal plataforma de áudio cresceu 200% em 2020.* Estado de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/musica,consumo-de-podcasts-na-principal-plataforma-de-audio-cresceu-200-em-2020,70003534712> Acesso em 15 jan. 2021.

FIDLER, Roger. *Mediamorfosis Compreender los nuevos medios.* Buenos Aires: Granica, 1998.

JANAY, Paula*. Interatividade, recomendações e algoritmos: experiências de escuta de podcasts em aplicativos.* Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Encontro Virtual, 1 a 10 de dezembro de 2020.

JÁUREGUI, Carlos; VIANA, Luana. *Relatos sonoros de um crime: o caso Evandro pela ótica do True crime.* In: Anais do 19º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2021, Brasília. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2021.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MODESTO, Cláudia Figueiredo. Interações e mediações, instâncias de apreensão da comunicação radiofônica*.*Questões Transversais – *Revista de Epistemologias da Comunicação*, v. 2, p. 12-20, 2014.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. *Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación*, v. 5, n. 10, p. 74-81, 2018.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. *Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação.* 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, v. 1. 152p. 2016.

LAVADO, Thiago*. Spotify tem crescimento recorde em 2020 com foco nos podcasts.* *Revista Exame*, 2020. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/com-foco-nos-podcasts-spotify-tem-crescimento-recorde-em-2020/> Acesso em: 15 jan. 2021.

LOPEZ, Debora Cristina. *Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica.*Covilhã: LabcomBooks, 2010.

NATAL, Luiz Fernando. *Facebook VS Instagram: qual a melhor rede social para as empresas?*CanalTech, 2019. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/facebook-vs-instagram-qual-a-melhor-rede-social-para-as-empresas-144647/> Acesso em: 14 jan. 2021.

PUNNETT, Ian Case. *Toward a Theory of True Crime Narratives: a textual analysis.* Abingdon, Inglaterra: Routledge, 2018. E-book Kindle.

SILVA, Sérgio Pinheiro da; SANTOS, Régis Salvarani dos. O que faz sucesso em podcast? Uma análise comparativa entre podcasts no Brasil e nos Estados Unidos em 2019*.* Radiofonias — *Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 49-77, jan./abr. 2020.

VIANA, Luana. *Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora.* *Contracampo*, Niterói, v. 39, n. 3, p. 1-16, dez./mar. 2020a.

VIANA, Luana. *O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos.* Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Encontro Virtual, 1 a 10 de dez. 2020b.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Luana Viana** -Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) com estágio doutoral na Universidade do Minho (Portugal), Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (PPGCOM/UFOP) e do Laboratório de Mídia Digital (PPGCOM/UFJF).

Email: [lviana.s@hotmail.com](mailto:lviana.s@hotmail.com)

**Carlos Pernisa Júnior** -Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Professor titular da Faculdade de Comunicação e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. É líder do Grupo de Pesquisa "Laboratório de Mídia Digital", vinculado ao CNPq. Doutor em Comunicação pela ECO-UFRJ (2000) e mestre pela mesma instituição (1995) e graduado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1990).

Email: [carlos.pernisa@ufjf.br](mailto:carlos.pernisa@ufjf.br)

1. Ainda que acreditemos que a categorização proposta mistura formato e tipo de conteúdo, as categorias apresentadas são: 1) Debate; 2) Educativo; 3) Jornalismo temático; 4) Entrevista; 5) Variedades; e 6) Jornalismo narrativo. [↑](#footnote-ref-1)
2. Este artigo é uma versão revisada daquela apresentada no Eixo Temático Estéticas da Comunicação: Linguagens e Artes, do XIII Simpósio Nacional da ABCiber. [↑](#footnote-ref-2)
3. No original: To the extent that it is true that every story is somewhere on the continuum between fact and fiction, fundamental to the acceptance of a story as True Crime is its bipolar movement toward factuality. Because no story told by humans can ever be 100 percent correct, the maker of a True Crime text must be dependent on the untidiness of reality; if so, then the teleology of the story is moving toward truth. This first stage of a Theory of True Crime is cited as the teleology (TEL) code. [↑](#footnote-ref-3)
4. Dados coletado pelos autores em 10 de dezembro de 2020. [↑](#footnote-ref-4)